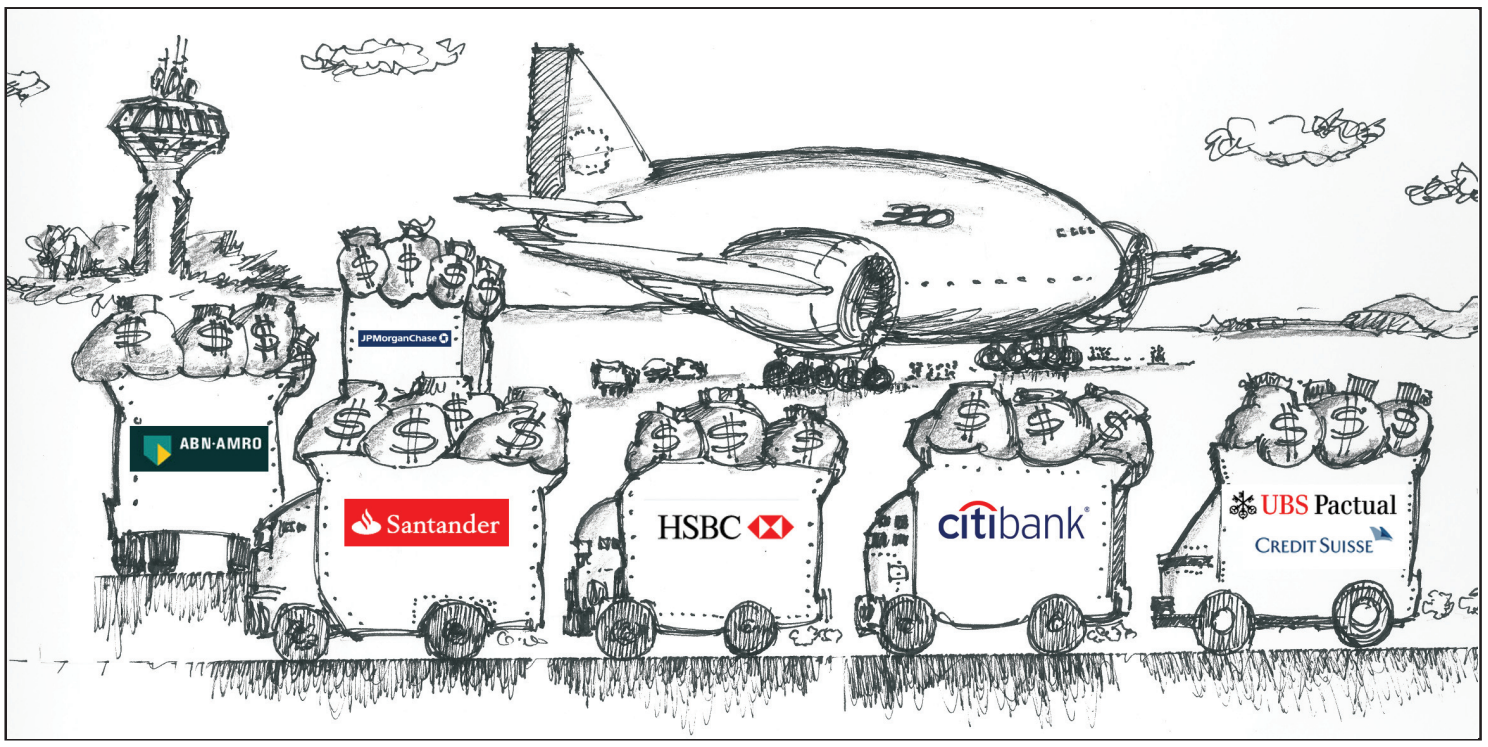
Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Filiado à Cut | Ano 23 | Número 139 | 12 de julho de 2007

Governo Yeda inicia privatização do banco dos gaúchos

A governadora Yeda Crusius, após colocar à venda parcela significativa das ações do lucrativo Banco do Estado do Rio Grande do Sul, determinou que o secretário estadual da Fazenda, Aod Cunha, percorresse o país e o exterior em um esforço para a colocação junto ao mercado das ações ofertadas pelo banco.



A decisão da governadora significa, no momento, a privatização parcial do banco e mais um grande passo na desgauchização de nossa economia. Só que agora a iniciativa parte de forma direta do Palácio Piratini, justamente quem deveria se preocupar com os interesses do estado e, no mínimo, com a manutenção do patrimônio público construído pelos gaúchos ao longo de sua história.

O Banrisul já carreou vultosos e essenciais recursos para os cofres do Tesouro Estadual desde 1928, quando foi fundado. Agora, os radicais liberais vêem coroada de êxito a sua hostilidade obsessiva contra uma das últimas empresas públicas gaúchas.

Embora durante toda a sua campanha eleitoral, Yeda tenha afirmado que não privatizaria o Banrisul, o governo do Estado iniciou oficialmente o período de venda de ações do banco, através de Aviso ao Mercado publicado em vários jornais do país, no dia 3 de julho.

Após o término do processo, o Banrisul deverá ter 42,8 por cento das suas ações preferenciais classe B em circulação no mercado *(free float)* desconsiderando o lote suplementar de 15 por cento (26.086.957 ações) que também poderá ser vendido em caso de excesso de demanda.

O valor arrecadado previsto com a operação deverá variar entre R$ 1,826 bilhão e R$ 2,347 bilhões, com base num preço por ação estimado entre R$ 10,5 e R$ 13,5. O governo do estado deverá destinar entre R$ 1,126 bilhão e R$ 1,447 bilhão dos recursos para formação de dois fundos de previdência para os servidores públicos.

Serão alienadas 107,246 milhões de ações preferências no âmbito da oferta secundária e emitidas 66,666 milhões de ações preferenciais na oferta primária, gerando um total de 173.913.044 ações alienadas, sem considerar o lote suplementar A operação está sendo coordenada pelos bancos Credit Suisse e UBS Pactual.

Segundo a economista Solange Srour, da Mellon Global Investiment, a maior parte das ações colocadas em mercado com as ofertas primárias é adquirida por estrangeiros. "Devemos ter uma entrada em julho de cerca de US$ 6 bilhões por causa de novos lançamentos primários de ações", disse uma fonte do mercado financeiro.

O Aviso ao Mercado emitido pelo Banrisul, afirma que a data de liquidação deverá ocorrer no final de julho, momento em que o Banrisul migrará para o Nível 1 de governança corporativa na Bovespa.

CMN propõe ampliar por decreto desnacionalização bancária

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou no final de junho, uma proposta de decreto presidencial desnacionalizante dos bancos brasileiros, inclusive instituições financeiras públicas. A minuta de decreto já foi enviada para a Casa Civil e deverá ser apreciada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo a proposta, as instituições financeiras listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) poderão ter até 45% do seu capital social repassado para o capital estrangeiro. A medida estabelece autorização ao capital estrangeiro para compra de ações ordinárias, isto é, aquelas com direito a voto nas assembléias e que determinam as políticas de gestão.

Para as instituições com capital social integralizado superior de 2 bilhões de reais, o capital estrangeiro poderá deter até 25% de participação societária. No caso de capital inferior, a participação dos estrangeiros poderá aumentar até 45% do capital social.

A Constituição proíbe a participação estrangeira em bancos nacionais, com exceção dos casos de "interesse nacional". Nestas situações, a participação acontece mediante a autorização do Presidente da República, com exame de cada caso individual e edição de decreto para cada operação que envolva a venda de ações com direito a voto. As novas regras sugeridas pela decisão do CMN, se forem assinadas pelo Presidente da República, alteram este procedimento. A minuta do decreto, que será levada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, impede apenas que os estrangeiros façam parte do grupo de controle da instituição.

Segundo comunicado à imprensa, o CMN considera que a proposta amplia a possibilidade criada "pelo Decreto Presidencial de 9 de dezembro de 1996, que considera de interesse do Governo brasileiro a aquisição, por estrangeiros, de ações sem direito a voto de instituições financeiras com sede no País, com ações negociadas em bolsas de valores.

A proposta de novo decreto estende essa faculdade às ações ordinárias, representativas do capital votante, tornando mais versátil o instrumento de captação de recursos nos mercados nacional e internacional, além de criar condições de preservação de importante segmento no sistema bancário fundamental para ampliar o processo de concorrência no SFN".

> Dos 50 maiores bancos do Brasil, 20 já são controlados pelo capital estrangeiro conforme dados de março do Banco Central.

O CMN é constituído pelo Ministro da Fazenda, Guido Mantega, que exerce a função de presidente do Conselho Monetário, pelo Ministro do Planejamento e Orçamento, Paulo Bernardo, e pelo Presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles. O Conselho Monetário é o órgão deliberativo máximo do Sistema Financeiro Nacional e como órgão de cúpula desse sistema é responsável por expedir diretrizes gerais.

Dos 50 maiores bancos do Brasil, 20 já são controlados pelo capital estrangeiro conforme dados de março do Banco Central. Dentre os três maiores bancos de capital nacional, os estrangeiros detém participação direta no Bradesco através do BBVA, BES e Bank of Tokio Mitsubishi, com um percentual de 7,29% das ações e 13,23% do capital votante. O Bank of América detém 7,44% do capital total do Itaú Holding e os estrangeiros também detém 6,9% do capital social do Banco do Brasil, instituição controlada pela União.

Sugestão da CMN abre caminho para oferta de ações do BB

Na prática, a medida abre caminho para a realização de oferta de ações do Banco do Brasil para se adequar ao Novo Mercado, ambiente que exige classe única de ações ordinárias (com direito a voto), permitindo também que os estrangeiros aumentem sua participação em até 25% do capital do Banco do Brasil.

Atualmente, o BB está já inscrito no Novo Mercado da Bolsa de Valores, o que determina que até 2009, o banco deverá ter 25% do seu capital em *free float*, ou seja, ações ordinárias em circulação no mercado. Hoje, este percentual está em 14,8%, dos quais 6,9% pertencem ao capital externo.

Há cerca de um ano, o BB fez uma oferta secundária de ações de mais de 2 bilhões de reais. Os estrangeiros ficaram com cerca de metade dos papéis e, para que isso fosse possível, o presidente Lula assinou decreto autorizando aumento da presença internacional no BB de 5,6 para até 12,5% do capital.

O Banco do Brasil tem na sua atual composição acionária o Tesouro Nacional, detendo 68,7% das ações ordinárias, Previ, com 11,4%, BNDEspar com 5,0%, Pessoas Físicas detendo 4,0%, Pessoas Jurídicas com 3,9% e Capital Estrangeiro com 6,9%, somando um *free-float* de 14,8%.

Trabalhadores em financeiras e cooperativas de crédito reivindicam 8,57% de reajuste

Os trabalhadores das financeiras e cooperativas de crédito já iniciaram a sua campanha salarial. Em Caxias do Sul, foi realizada assembléia geral no dia 26 de junho para definir as reivindicações da categoria para a campanha salarial deste ano.

Na minuta aprovada este ano, os trabalhadores reivindicam 8,57% de reajuste salarial. O índice é composto pelo ICV do DIEESE de 1º de agosto de 2006 até 31 de julho de 2007, adicionado de um percentual de aumento real.

A data-base dos trabalhadores das financeiras e cooperativas de crédito é 1º de agosto, mas a intenção da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul (FEEB-RS) é adiantar as negociações, que em 2006 estenderam-se até o final do ano.

Confira abaixo o comparativo entre os benefícios conquistados em 2006 e as principais reivindicações dos trabalhadores das financeiras e cooperativas de crédito para esta campanha salarial.

Benefícios e Verbas Salariais	Convenção Coletiva 2006/2007	Reivindicações 2007/2008
Pessoal de Portaria, contínuos e serventes	R$ 441,70	R$ 622,01
Caixas, operadores de telemarketing, empregados de tesouraria e os que efetuam pagamentos e recebimentos	R$ 540,00	R$ 948,53
Primeiro Comissionado	R$ 540,00	R$ 1.560,62
Primeiro Gerente	R$ 540,00	R$ 2.983,53
Anuênio	R$ 6,87 por ano de serviço prestado	2% sobre todas as verbas salariais, por ano trabalhado
Gratificação de função	-	70% sobre o salário do cargo efetivo
Quebra de Caixa	R$ 54,28	R$ 474,27
PLR	30% da remuneração contratual de dezembro de 2006	1 salário-base acrescido do valor fixo de R$ 1.041,30
Ajuda Alimentação	R$ 15,00	R$ 16,29
Gratificação Semestral	Um salário nos meses de dezembro de 2006 e junho de 2007	Um salário nos meses de dezembro de 2006 e junho de 2007
Auxílio Creche/Babá	-	R$ 151,09
Auxílio Cesta Alimentação	-	R$ 238,40

Definido calendário da Campanha Nacional

Nos dias 28 e 29 de julho acontece a 9º Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, em São Paulo. São esperados cerca de 820 bancários de todo o país.

Os congressos do Banco do Brasil, Conecef (da Caixa Econômica Federal) e dos demais bancos, que discutirão questões específicas, acontecerão nos dias 30 e 31 de julho, em seguida à conferência.

O critério de representação de delegados seguirá o mesmo do ano anterior, com 180 delegados do Banco do Brasil, 180 da Caixa Federal, 430 dos demais bancos e 21 do Comando, num total de 811. A entrega das reivindicações dos bancários à Fenaban deverá ocorrer na primeira semana de agosto.

No Rio Grande do Sul, a Conferência Estadual do Ramo Financeiro acontece no dia 14 de julho, em Porto Alegre.

A Conferência Estadual, além de debater as reivindicações dos bancários do Rio Grande do Sul para a campanha salarial deste ano, também vai escolher a delegação gaúcha para a 9º Conferência Nacional do Trabalhadores do Ramo Financeiro.

Frases

- "Privatização é um assunto encerrado".
- "Mais do que isso, no nosso plano de governo não consta uma linha no sentido de privatização. Assumi o compromisso de não privatizar".
- "Por outro lado, é preciso que fique muito claro, o tempo das privatizações já passou, era outro ciclo".

Yeda Crusius, em entrevista ao sítio UOL, 27 de outubro de 2006.

Isonomia entre novos e antigos nos bancos públicos federais

A busca por isonomia nos bancos públicos federais passou a ser uma das principais reivindicações dos bancários da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste.

A distinção entre os contratados nestes bancos antes de 1998 e os contratados após este ano iniciou no governo de Fernando Henrique Cardoso, com a publicação das resoluções 9 e 10 da então chamada Comissão de Controle das Estatais (CCE), respectivamente em 1996 e 1997.

Estas resoluções orientaram as direções das empresas públicas a limitar ao máximo os recursos com custeio de pessoal e autorizaram as direções a ignorar conquistas históricas dos trabalhadores, a partir de novos concursos.

Desde então, a desigualdade de benefícios e salários entre os bancários foi agravada.

Os trabalhadores contratados nos bancos federais após 1998 entraram em condições desfavoráveis em comparação com os bancários com mais tempo de casa, com tabela de salários achatada e perdendo direitos como licença prêmio e anuênios.

Porém, desde 2005 tramita na Câmara dos Deputados um Projeto de Lei (PL) que trata da isonomia para os funcionários de bancos públicos federais. Segundo o PL nº 6259/2005, proposto pelos parlamentares Inácio Arruda e Daniel Almeida, os funcionários dos bancos públicos federais teriam "os mesmos direitos salariais, benefícios diretos e indiretos e vantagens que gozam os empregados admitidos em período anterior às normas referenciadas".

Novos Convênios de Descontos para sócios do Sindicato

Cristiane Pierosan Brandão
Psicóloga Infantil
Telefone: (54) 3221.0660
Rua Pinheiro Machado, 2321, sala 84, Caxias do Sul
Descontos de 15% nos pagamentos à vista em cada sessão de psicoterapia individual ou de grupo.

Portalsul
Abastecedora de Combustíveis
Telefone: (54) 3221.0000
Avenida Perimetral Bruno Segalla, 122
Descontos de 4% para gasolina comum e aditivada e de 2% para álcool e diesel.

Cristina Guerra
Quiropraxia
Telefone: (54) 3025.2570
Avenida Rio Branco, 247, sala 701
Consultas no valor de R$ 40,00

Cia. da Criança
Escola Infantil
Telefone: (54) 3027.5602
Rua Bento Gonçalves, 1553, Centro de Caxias do Sul
Descontos de 10% nos valores normais da mensalidade e matrícula, para pagamentos até o vencimento.

Instituto de Educação em Negócios (IEN)
Programas de pós-graduação Lato sensu nas áreas de finanças, gestão de negócios, marketing, logística e direito
Telefone: (54) 3027.9191
Rua Gustavo Ramos Sehbe, 107
Descontos de 12% para pagamentos à vista ou a prazo.

Roma Papelaria
Papelaria e Presentes
Telefone: (54) 3227.2749
Rua Alfredo Chaves, 851
Telefone: (54) 3227.2749
Descontos de 15% para pagamentos a vista na compra de suprimentos para informática, material escolar e escritório. Pagamentos em até três parcelas, com desconto de 5% na compra de suprimentos para informática, material escolar e escritório.

Voz do Bancário
vozdobancario@bancax.org.br
Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:
Imprensa, Divulgação e Mobilização: Ademar Henrique Bellini;
Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andreguete;
Movimentos Sociais: Pedro Incerti;
Formação: Ariovaldo Adão Filippi;
Finanças, Patrimônio e Administração: Arquimides de Rocco;
Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler;
Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;
Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.
Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Coordenação: Ademar Henrique Bellini;
Jornalista Responsável: Karine Endres - Mtb: 12.764
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Capa: ilustração baseada em criação de Henfil
Arte de Jorge Alves

Sindicato dos Bancários Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Sete mil funcionários aderem ao plano de aposentadoria antecipada do Banco do Brasil

Cerca de sete mil funcionários, com mais de cinqüenta anos de idade, aderiram ao plano de afastamento antecipado do Banco do Brasil, encerrado no final de junho.

A estimativa é de que o banco fará uma economia liquida sobre a folha de pagamento em cerca de R$ 158 milhões por ano, a partir de 2008, conforme comunicado aos seus acionistas.

A política adotada pelo Banco do Brasil, sob a presidência de Antônio Lima Neto, continua inserida na lógica da redução de custos e aumento da lucratividade.

O BB busca ganhar competitividade e agradar ao mercado. "Estamos resolvendo um dos pontos fracos do banco, sempre apontado pelos analistas, que era a incapacidade de reduzir despesas com pessoal via demissão", afirma o gerente de Relações com Investidores do BB, Marco Geovanne Tobias.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Marlos Guedes, o banco perde cerca de 10% dos seus quadros. "Pior: perde sua memória, gente que carrega consigo a cultura e a história do banco", continua Guedes. "Leva tempo até que os mais novos consigam substituir quem já tinha este traquejo. E, com isso, vai piorar a situação dos bancários com mais demanda de trabalho, pressão e extrapolação de jornada", avalia o presidente do Seeb de Pernambuco.

O plano do BB só foi possível porque hoje, um dos principais planos da Previ, que prevê a aposentadoria com benefício definido, apresenta um superávit expressivo. Com o pacote, o banco deixa de responder com o vencimentos do funcionários afastados, que é repassado para o fundo de pensão.

O programa vai representar uma despesa bruta de R$ 860 milhões, mas parte desse valor será compensando com o enxugamento da folha e com a redução do pagamento dos impostos. O impacto líquido negativo no balanço será de R$ 488 milhões, concentrado nas demonstrações financeiras do segundo trimestre deste ano.

O plano de redução de custos previu o fechamento de oito das dezenove Gerências Regionais de Logística (Gerel) e a redução de 24 Núcleos de Apoio aos Negócios de Crédito (Nucacs), que passarão a ser apenas em cinco. No lugar desses setores, o banco criará os Centros de Suporte Operacional e os Centros de Serviço de Logística. Para suprir a demanda, boa parte dos serviços de suporte hoje executado pela Gerel será terceirizada.

A implementação de um novo plano de aposentadoria nos próximos anos também não é descartado pelo Banco do Brasil. "É uma questão de administração, o banco tem mais gordura para queimar", avalia Tobias. Segundo o gerente, nos próximos cinco anos, mais 17 mil funcionários entrarão na faixa de corte estabelecida agora.

Em 1995, após a implantação do Plano Real, o Banco do Brasil promoveu um Plano de Desligamento Voluntário (PDV), pelo qual 13.388 funcionários foram desligados do banco.

CCP

Os funcionários do Banco do Brasil aprovaram em assembléia, no dia 5 de julho, a assinatura de adesão à Comissão de Conciliação Prévia (CCP). A assinatura para instituição da comissão, no âmbito da Contec, está prevista para o dia 13 de julho, entre a direção do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região e a direção do Banco do Brasil.

A batalha pela aquisição do ABN Amro

A Comissão Européia tem até o dia 6 de agosto para avaliar o impacto de fusão entre o banco holandês ABN e o britânico Barclays no âmbito da concorrência européia.

Em abril, o Barclays anunciou um acordo de fusão com o ABN, no valor de 63 bilhões euros (86 bilhões de dólares). Pouco depois, um consórcio formado pelo escocês Royal Bank of Scotland (RBS), o espanhol Santander e o belga-holandês Fortis apresentou uma oferta de aquisição maior.

O Barclays realizou uma oferta inteiramente baseada em ações no valor de 63 bilhões de euros. Em contrapartida, o consórcio liderado pelo RBS apresentou uma proposta de 71 bilhões de euros (97 bilhões de dólares) pelo

ABN Amro, dos quais 79% a serem pagos em espécie e o restante em ações.

O destino do banco ABN Amro depende agora de uma decisão judicial que defina a situação da sua divisão estadunidense, o Lasalle Bank, que tem a sua venda bloqueada por um tribunal holandês. A venda do Lasalle ao Bank of América foi acertada em paralelo à negociação com o Barclays e é questionada por acionistas do ABN.

O Barclays quer comprar o ABN para criar um banco anglo-holandês. Já o trio liderado pelo RBS quer dividir entre si os ativos do banco holandês, cabendo ao Santander a divisão brasileira, Banco Real, e a italiana Antoveneta. A aquisição do ABN Amro seria a maior aquisição de uma instituição bancária.

Os sindicatos holandeses prevêem que cerca de 24 mil postos de trabalho sejam cortados, caso o ABN realize a fusão com o Barclays. A estimativa, caso a negociação seja feita com o consórcio liderado pelo RBS, é que haja uma redução de 19 mil empregos bancários.

Fenae solicita explicações a ministro sobre fusão entre Caixa e Banco do Brasil

O diretor-presidente da Fenae, José Carlos Alonso, encaminhou no dia 10 de julho, ofício ao ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo.

No ofício, Alonso solicita uma audiência para tratar da eventual fusão entre a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, assunto que nas últimas semanas vem sendo noticiado pela mídia nacional.

Na correspondência, o presidente da Fenae pergunta se a possível unificação integral das duas instituições é uma ação governamental que já estaria em andamento.

Afirma também que "tal fato tem causado grande apreensão aos empregados da Caixa, ansiosos por saber a veracidade das informações e quais seriam as conseqüências para seu futuro profissional".

Solicitada a posição oficial da Caixa Econômica

A Fenae também remeteu outro ofício sobre o mesmo assunto, desta vez para a presidenta da Caixa, Maria Fernanda Ramos Coelho.

Neste documento a solicitação é por um posicionamento oficial da empresa sobre a fusão Caixa e BB, de modo a assim garantir a "tranqüilidade necessária aos empregados da Caixa, para que estes continuem prestando bons serviços à população e ao país".

No ofício a Maria Fernanda Coelho, a Fenae assegura que os boatos sobre a fusão Caixa e BB, conforme noticiados pela mídia nacional, vêm causando grandes preocupações entre os trabalhadores da empresa, sobretudo em um momento de forte pressão profissional e de intensa demanda pelo crescimento das operações bancárias.

Sindicato ajuiza protesto na Justiça para interromper prazo de prescrição de horas extras

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, através da assessoria jurídica do escritório Advocacia Fagundes, Meyer e Schneider, ajuizou um protesto na Justiça para que o prazo de prescrição de ações dos seus sócios seja interrompido.

O ajuizamento busca defender os interesses dos associados e refere-se exclusivamente ao prazo de ações referentes às horas extras devidas e não-pagas pelas instituições financeiras aos bancários sócios da entidade.

Nestes casos, as ações poderão ser movidas requerendo o pagamento das horas extras executadas e não-pagas em um período superior aos cinco anos estabelecidos pela Justiça.

O objetivo é a preservação, via interrupção da prescrição, de direitos contratuais dos bancários atualmente representados pelo Sindicato.

O SEEB de Caxias do Sul e Região estuda acionar novamente a Justiça caso exista interesse entre os bancários que ainda não são sócios da entidade. Para que isto ocorra, é necessário entrar em contato com a Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho do Sindicato e efetuar a sindicalização.

www.bancax.org.br

CIANO MAGENTA AMARELO PRETO

Lançado Comitê em Defesa do Banrisul em Caxias

Com o objetivo de mobilizar a comunidade de Caxias do Sul e da região na defesa do Banrisul como banco público, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região e a Federação dos Bancários do RS (FEEB-RS) lançaram o Cômite em Defesa do Banrisul.

O lançamento aconteceu na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul no dia 11 de junho e contou com a participação de sindicalistas, vereadores e representantes de movimentos sociais.

Atualmente, o Estado do Rio Grande do Sul é detentor de 99,40% das ações do banco. Segundo declarações da própria governadora Yeda Crusius (PSDB), o estado gaúcho poderá abrir mão de até 49% do capital social da instituição.

Durante a assembléia de acionistas do Banrisul, que aconteceu em 1º de junho, foi autorizado que conselheiros independentes ocupem duas vagas no Conselho de Administração, responsável por decidir a política de gestão do banco. Os interesses privados ganham espaço na administração do Banrisul, colocando em risco a sua função de fomento à economia do estado. Com este processo, sai perdendo toda a sociedade gaúcha.

"Quem tem volume de dinheiro para comprar estas ações? Os grandes conglomerados. Os grandes bancos não compram ações para valorizar o banco, mas para atuar na gestão", disse Amaro Souza, diretor da FEEB-RS.

"Desde 2003, o Banrisul lucrou 1 bilhão e 300 milhões de reais, e apenas nos últimos sete anos já repassou mais de 956 milhões de reais aos cofres estaduais, valor correspondente apenas aos juros sobre o capital", lembrou a funcionária do Banrisul e coordenadora da Secretaria de Organização Política e Sindical do SEEB de Caxias do Sul e Região, Vaine Teresinha Andreguete.

Foto: Karine Endres

"O Banrisul é responsável pela manutenção de 8 mil e 967 empregos diretos", disse a diretora Vaine Andreguete

Em todo o Estado, mais de 30 cidades já lançaram seus comitês regionais e unindo estas ações foi lançado o Cômite Estadual em Defesa do Banrisul, no dia 21 de abril, em Porto Alegre.

Além dos diretores do Seeb de Caxias do Sul e Região e da FEEB RS, participaram diretores do Sindicato da Saúde, Sindicato do Transporte Rodoviário, Sindicato dos Servidores Municipais e o presidente eleito da UAB, Daltro da Rosa Maciel. Também estiveram presentes vereadores de Caxias do Sul e representantes do deputado federal Pepe Vargas e da deputada estadual Marisa Formolo.

Protestos em Caxias contra a venda de ações do Banrisul

Os diretores do Seeb de Caxias do Sul e Região organizaram um protesto na agência Caxias do Sul do Banrisul, no mesmo dia em que ocorria a assembléia de acionistas do banco, 1º de junho.

Foto: Karine Endres

Balões pretos foram distribuídos

Clientes e funcionários, no interior da agência, foram alertados sobre as conseqüências da venda das ações do banco.

"A busca pelo lucro do capital privado conduz ao enxugamento das agências, às terceirizações e ao desamparo das comunidades consideradas pouco lucrativas", diz a diretora do Seeb de Caxias do Sul e Região e funcionária do Banrisul, Daniela Amoretti Finkler.

Atividades integrarão semana comemorativa do Dia do Bancário

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região está programando uma semana de atividades em referência ao Dia do Bancário, comemorado em 28 de agosto. Cultura, esporte e formação estarão na agenda entre 24 de agosto e 2 de setembro. As atividades buscam proporcionar momentos de descontração e integração, assim como discutir aspectos da realidade bancária. Todas as atividades acontecerão na sede do Sindicato, com exceção da rústica e do espetáculo EXTREMOS.

Agende-se

24, 25 e 26 de agosto
(sexta-feira, sábado e domingo)
Espetáculo EXTREMOS
Horário: 19:00 horas
Saída em frente da sede social do Sindicato dos Bancários

27 de agosto (segunda-feira)
Quiropraxia
Apresentação da Drª. Patrícia Fochesato
Horário: 19:00 horas

28 de agosto (terça-feira)
Sala de Cinema com Pipoca
Horário: 20:00 horas

29 de agosto (quarta-feira)
Oficina de Maquiagem
Maquiadora e esteticista Noeli Rodrigues
Horário: das 17:30 às 19:30 horas

31 de agosto (sexta-feira)
Seminário de Formação Sindical
História das lutas Sindicais
Campanha Salarial 2007

02 de setembro (domingo)
Rústica dos Bancários
A partir das 9:00 horas
Categorias: (feminino e masculino – bancário e não bancário)
Infantil até 12 anos
Juvenil de 12 a 16 anos
Adulto de16 a 40 anos
Máster de 40 a 60 anos
Sênior acima de 60 anos

BB de Caxias e Flores da Cunha vence Futsal

A equipe do Banco do Brasil de Caxias do Sul e Flores da Cunha venceu o Torneio Bancário de Futsal 2007, encerrado no dia 12 de maio.

Na final, o time venceu a equipe do Bradesco de Caxias do Sul por cinco gols contra um. O jogador do Bradesco, Vagner Juliano Basso, com cinco gols marcados conquistou o troféu de artilheiro do torneio. O goleiro menos vazado foi Paulo Ricardo Mendonça Fraga, do Banco do Brasil de Caxias do Sul e Flores da Cunha, com quatro gols sofridos. O torneio também foi disputado pelos times do Banrisul de Caxias do Sul e pelo Banco do Brasil de Farroupilha.

Foto: Daniel de Almeida

Equipe do BB de Caxias do Sul e Flores da Cunha - Em pé (esq/dir) o diretor do SEEB de Caxias, Paulo Roberto da Veiga (organizador), Paulo Fraga, Diego Magero, Carlos Amaral, Vinícius Valdez, Geraldo Sandri, a diretora do SEEB de Caxias, Daniela Amoretti Finkler (organizadora). Agachados: Tiago Somensi, Laureci de Lima e os mascotes Luan de Lima e Vinícius de Lima.

'Sala de Cinema' discute saúde bancária

O SEEB de Caxias do Sul e Região está desenvolvendo mais um projeto integrando o programa Ação Solidária. É o "Sala de Cinema", que busca discutir os diversos aspectos da saúde bancária, aliando debate e projeção de cinema.

Segundo a psicóloga coordenadora do projeto, Stelamaris Zanatta Tizatto, "a leitura psicológica de um filme faz soar dentro dos indivíduos sentidos e construções inimagináveis, ao mesmo tempo em que proporciona uma aproximação da realidade objetiva vivenciada pelo trabalhador bancário". Durante as sessões da "Sala de Cinema", os debatedores orientam e esclarecem dúvidas relacionadas aos temas dos filmes.

'As confissões de Schmidt'

A primeira edição do "Sala de Cinema" aconteceu em maio e enfocou o período pré-aposentadoria. Com o filme 'As confissões de Schmidt', os bancários presentes debateram os fatores que podem levar a uma aposentadoria mais satisfatória. A construção de bons vínculos afetivos ao longo da vida foi ressaltada como pontencializadora de melhores condições para uma aposentadoria.

Além de Stelamaris, o debate contou com a presença do médico psicanalista César Antunes. Para ele, a idéia de se aposentar quando interpretada no sentido de recolhimento vai contra a natureza humana. "Até dormindo estamos trabalhando", afirma Antunes. Uma das formas de garantir a saúde mental após a aposentadoria seria encontrar novas atividades. "Necessitamos reinventar as coisas", afirmou o psicanalista.

Uma edição do projeto "Sala de Cinema" também foi programada para Farroupilha, no dia 13 de julho. O tema de debate é o período pré-aposentadoria, com a presença da psicóloga Stelamaris Tisatto e o psicanalista César Antunes.

CIANO MAGENTA AMARELO PRETO